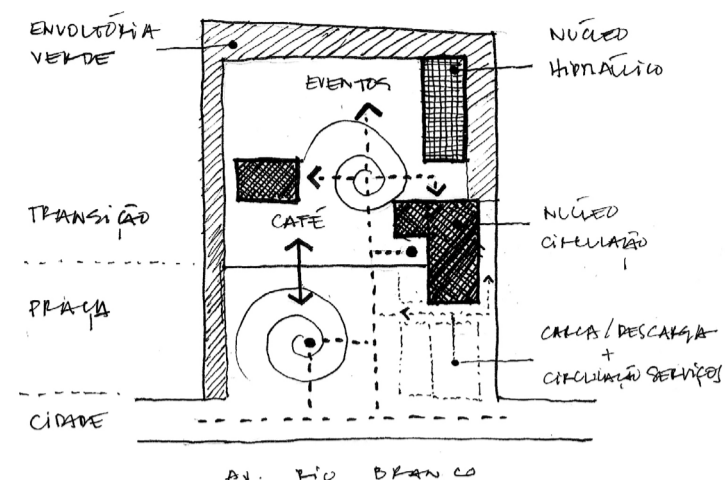


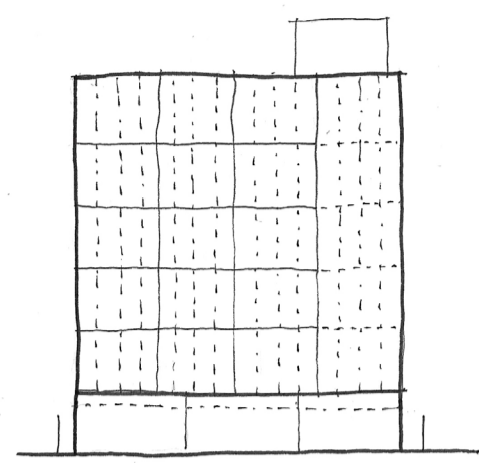
## partido

Busca pela conexão entre espaço público e atividades do CAU, com o café também orientado ao público que passa na rua. Acesso centralizado ao ático em meio à recepção/controlador e distribuição para a escada que leva ao 1º pavimento à esquerda e núcleo de circulação vertical e acesso aos banheiros à direita. Aos fundos, e conectado com o ático, o espaço do plenário/exposição/eventos orienta-se diretamente para a praça.



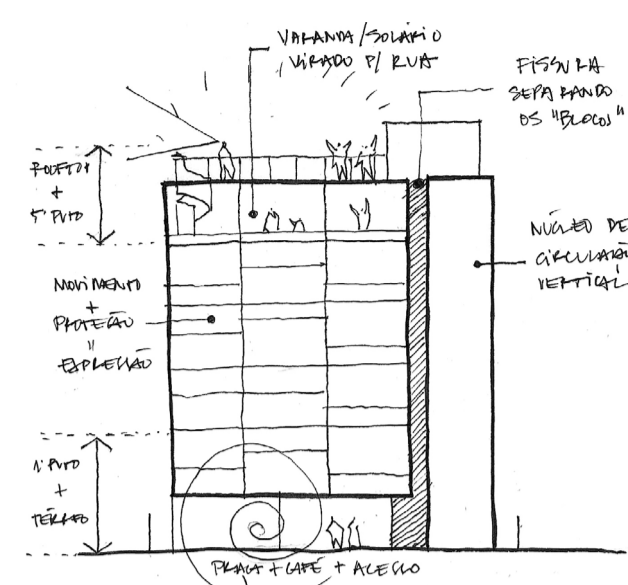
## "BOX"

Aproveitamento da estrutura da fachada existente, retirando os elementos verticais excessivos e não estruturais, com o objetivo de deixar os espaços internos mais claros, arejados e com visuais mais amplas. A marquise e elementos em arco também dão lugar a soluções mais leves.



## "DESTRUCTION OF THE BOX"

O pressuposto de Fran Lloyd Wright, que consiste em quebrar o formato de caixa que ignora os seus usos internos, foi incorporado na estratégia de reforma do edifício do CAU/SC. A fachada, sincera na comunicação do programa e funcionando como resultado de um conjunto de soluções, confere identidade à expressão arquitetônica e, assim, torna-se genuína.



Partindo das definições estipuladas pelo termo de referência, pensou-se em um projeto que pudesse maximizar a relação da instituição do Conselho de Arquitetura e Urbanismo com o seu entorno imediato. Entende-se que a franca conexão desses espaços fortalece a relação da sociedade com a instituição e, por consequência, com a cultura arquitetônica em si. Para isso, busca-se ir além da praça em frente, transformando-a num local não só de permanência, mas de impulso para a conexão buscada, de forma humana e acolhedora.

## economizar para viabilizar

Como primeiro gesto, buscou-se reformar, atualizar e otimizar os fluxos, instalações e áreas molhadas, tirando partido das setorizações já pré-existent na edificação. Logo, o critério estabelecido para remoções dos elementos e equipamentos existentes parte do princípio de reaproveitamento máximo dos recursos atuais. As soluções aqui propostas possuem um norte muito claro: **reformular, readequar para os novos usos, normas e leis, valorizando a edificação e o espaço construído, buscando uma reforma austera e realista.**

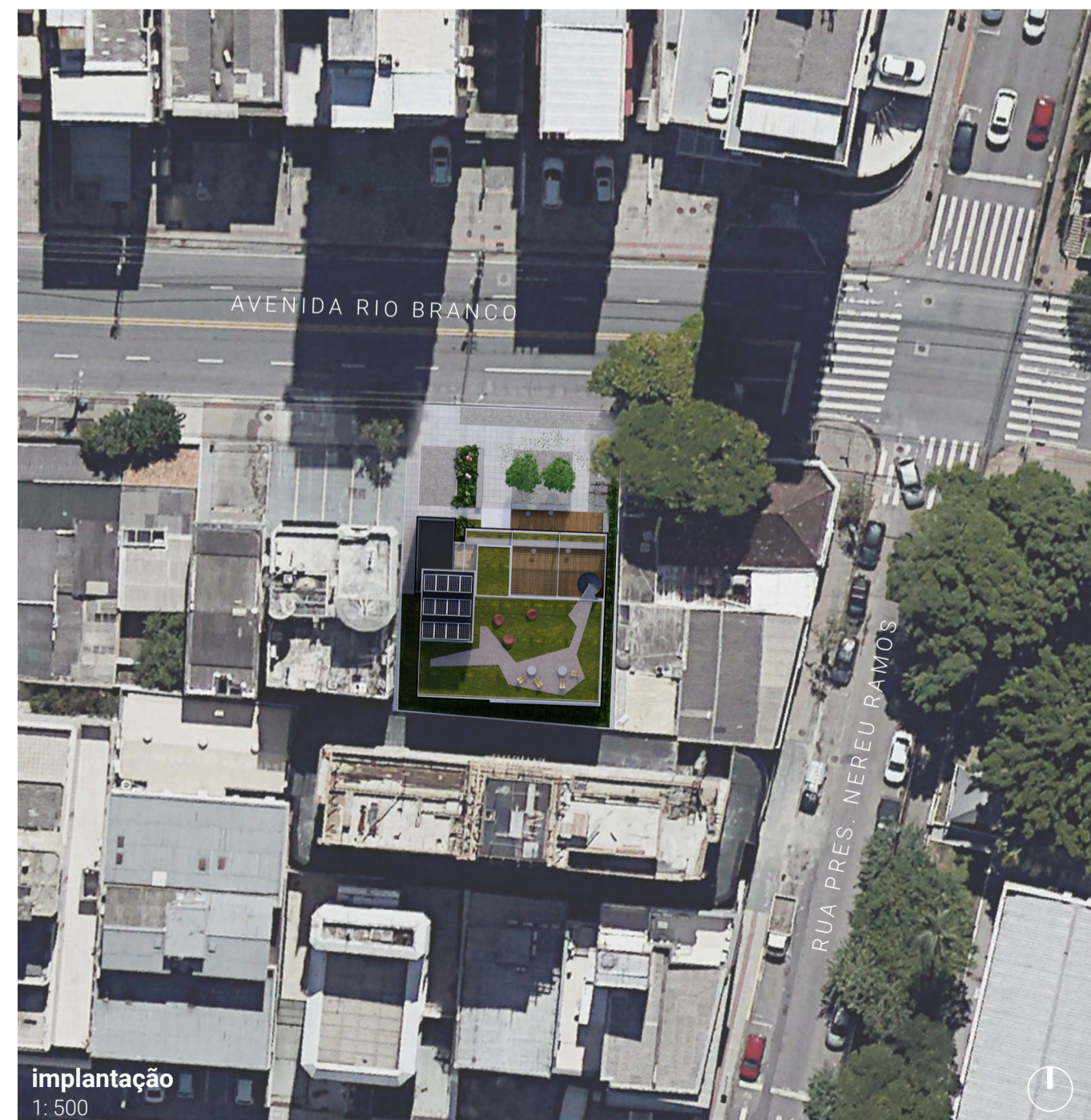
A estrutura da fachada é mantida pois está conectada às vigas dos pavimentos tipo. Os elementos em alvenaria, entre esquadrias, são demolidos (mantendo os conectados às vigas) e livra-se, dessa forma, vãos maiores para as novas esquadrias.

A caixa de corrida do elevador existente permite uma cabine para 8 pessoas, o que é suficiente para a utilização da edificação. A mesma, e toda a sua estrutura, é aqui mantida, simplificando a reforma do núcleo vertical. A nova escada utiliza apenas de 1,85m do recuo e adequa-se ao espaço lateral restante para que possa vir a ser protegida. O núcleo hidráulico também se manteve (de forma otimizada) em seu mesmo local, aproveitando-se da infraestrutura existente e facilitando os projetos já pensados para os espaços dos pavimentos tipo.

## nova expressão arquitetônica

Com as mudanças, o núcleo vertical passa a ser repercutido na fachada. Junto das novas soluções atribuídas ao tratamento bioclimático nos pavimentos de trabalho, busca-se obter uma expressão resultante verdadeira e respeitosa com seus usos internos e demais soluções de projeto. Logo, a estética aqui mostra-se de forma transparente, séria e austera com a sua antiga e nova realidade.

A partir de um gesto sutil, a malha retangular, vertical e alheia ao programa, dá lugar a um grid de 5x3, solto por uma fissura na fachada do núcleo de circulação. O elemento com sua verticalidade, o vazio da varanda/solário do 5º pavimento, os movimentos dos toldos entre os módulos mais espaçados, o térreo solto e envidraçado e a nova marquise de acesso, resultam em um edifício de traços mais leves e de proporções mais harmônicas e equilibradas. A posição das novas escadas (do térreo e em espiral da cobertura) também foi concebida de modo a contemplar as necessidades de usos mas também na composição do artefato arquitetônico.



Implantação  
1:500



A reforma da nova sede vista a partir dos fundos, à sudoeste

## estrutura existente e nova estrutura

A estrutura existente foi mantida praticamente em sua totalidade com exceção da escada protegida e do vão aberto para o novo ático entre o térreo e o 1º pavimento. Como já mencionado, os elementos verticais retrados da fachada não estavam marcados como estrutura nos levantamentos, mantendo os que recebem o vigeamento do pavimento tipo e valorizando-os na fachada. Aproveitou-se a lateral da estrutura do elevador para criar um vazio (shaft) para passagem de instalações entre os pavimentos. Os mastros posicionaram-se em um cantoneiro que se transforma em um banco e organiza e direciona a entrada para o hall. A vaga de carga e descarga foi posicionada em frente à nova escada, com dimensões suficientes para espaço de descarregamento e para vaga PCD. Esse local é propício para uma entrada de serviços (também controlada) que, ao adentrar, encaminha diretamente ao núcleo de circulação e à um depósito do térreo. Dentro cria-se um atendimento entre o elevador e a fachada, de modo a guiar o público desde o início. A cafeteria e uma pequena livraria também dão as boas-vindas aos visitantes e funcionários do CAU/SC. Aos fundos, e abertos para um jardim periférico criado, local-se o espaço multiuso para plenárias, exposições e eventos no térreo. O mesmo pode se abrir como um todo e conectar-se ao hall e o vão central para eventos maiores.

## sustentabilidade e bioclimatismo

Para o térreo abriu-se praticamente todo o perímetro em busca da luz natural para as atividades ao redor e para o miolo do ático. Nos pavimentos acima, ao se retirar os elementos verticais, potencializou o alcance da luz, do sol e dos ventos, porém, com controles do calor excessivo a partir de toldos ajustáveis. Orientadas à norte, placas solares localizam-se sobre o volume dos reservatórios e soluções de reaproveitamento das águas pluviais foram pensadas para reutilização nas áreas de jardins e de manutenção do recuo em frente.

## materalidade

O piso principal dá praça e que adentra ao térreo busca uma continuidade do passeio com o espaço interno a partir das mesmas placas pré-fabricadas em concreto. Como composição na relação desenho x uso, pedras-folheto em granito, muito comuns no centro de Florianópolis, foram pensadas para o piso. A madeira do deck e o verde dos gramados, jardins e árvores contribuem para uma atmosfera mais humana nesse acesso. A fachada mescla tonalidades em cinza na parte estrutural e branco nos revestimentos, de modo a separar visualmente suas funções. O núcleo de circulação vertical foi revestido em telha metálica na cor cinza grafite e as demais alvenarias da fachada em massa acrílica texturizada na cor branca. Internamente, a escolha de tonalidades mais claras nos espaços internos tem como objetivo o auxílio para reflexão da luz, principalmente no cerne da edificação. Os guarda-corpos metálicos seguem o cinza claro da nova estrutura metálica, os forros metálicos vazados são na cor branca e os pisos em cimento branco alisado. As alvenarias e divisórias são na cor branca e painéis que compõe o núcleo de circulação e shaft de instalações são na cor cinza.

# nova sede cau sc



PRANCHA

1 / 4

CONCURSO  
NOVA SEDE CAU/SC

